



Artigo de Opinião

**A INSTRUÇÃO DE EQUITAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO DOS
CONTEÚDOS ATITUDINAIS NOS OFOR**

CAP CAV THIAGO THOMAS CRISTOVÃO LIOTTI
(Opinião de inteira responsabilidade do autor)

2020

A INSTRUÇÃO DE EQUITACÃO E O DESENVOLVIMENTO DOS CONTEÚDOS ATITUDINAIS NOS OFOR

1. INTRODUÇÃO

“O cavalo é uma ferramenta educacional sem par. Por milênios formou todos os principais líderes das civilizações avançadas e hoje a ciência começa a vislumbrar a função da equitação para o futuro. Para as crianças na escola, aquelas que tem uma inteligência biológica mais evoluída poderão desenvolver as suas aptidões naturais através da equitação.” (Bjarke Rink, 2004)

Nas civilizações antigas, antes mesmo do “marco zero” do calendário cristão, o cavalo já era explorado como uma poderosa plataforma de combate, garantindo ampla mobilidade e poder de choque nos mais diversos Teatros de Operações (TO). Suas características como a agilidade, rusticidade, fácil domesticação e robustez o mantiveram como uma arma indispensável nos combates até o início do século XX d.C., quando o advento dos carros de combate blindados e o aprimoramento das armas automáticas surgiram nos campos de batalha.

Porém, o potencial dos equinos é também, desde aquela época, amplamente explorado na formação e adestramento das tropas, principalmente na parte de desenvolvimento de atitudes inerentes ao comandante de pequenas frações, entre elas a liderança, a decisão e a iniciativa. O fato de o cavalo possuir vontade própria e ser um “ser vivo”, o faz apresentar reações muitas vezes inesperadas, frente às ações do cavaleiro. Isso o torna um Meio Auxiliar de Instrução (MAI) muito eficaz para testar o equilíbrio emocional do instruendo em situações inesperadas, bem como a utilização do equino pode servir para criar cenários de simulação de combate, tendo como princípio obrigar o instruendo a conduzir um ser mais forte e com vontade própria, diante de obstáculos propostos pelo instrutor.

Esse costume foi amplamente utilizado pelo Exército Brasileiro (EB) e se mantém como um legado até os dias atuais, posto que todos os Estabelecimentos de Ensino (EE) formadores de oficiais e sargentos combatentes do Exército Brasileiro possuem a matéria “*Equitação*” em seus respectivos Planos de Disciplinas.

Além de suas características voltadas para a área bélica, o cavalo muito auxilia o homem em diversas outras áreas, como: deslocamentos em grandes distâncias com carga de peso, podendo o cavalo se deslocar por dezenas de quilômetros por dia carregando uma porcentagem considerável de seu peso no dorso; agricultura e pecuária, sendo a ferramenta mais usada para o cultivo do campo e manejo de animais de corte; medicina, com o desenvolvimento de anticorpos para a produção de vacinas para humanos; fisioterapia, utilizando o seu singular movimento de coluna durante o deslocamento como ferramenta fisioterápica para humanos com deficiências físicas e mentais; dentre diversas outras.

O artigo em tela busca destacar a importância do cavalo como um nobre instrumento para o desenvolvimento e aprimoramento dos Conteúdos Atitudinais (CA) na formação dos futuros comandantes de pequenas frações do EB, com um foco maior nos Órgãos de Formação de Oficiais da Reserva (OFOR).

2. DESENVOLVIMENTO

a. Conteúdos Atitudinais.

Os conteúdos atitudinais, segundo as Normas para Desenvolvimento e Avaliação dos Conteúdos Atitudinais – NDACA (BRASIL, 2019), são conteúdos de aprendizagem que auxiliam no processo de formação da identidade militar, e que podem ser desenvolvidos por intermédio de atividades pedagógicas e de práticas específicas do ensino militar (p. 7). Ainda segundo as NDACA, o desenvolvimento dos conteúdos se torna possível somente mediante a interação entre os docentes e os discentes, sendo uma das principais ferramentas para esse fim as “práticas específicas da atividade militar” (BRASIL, 2019).

No caso específico dos OFOR, deve ser seguido o que prescrevem as Normas Internas para Desenvolvimento e Avaliação dos Conteúdos Atitudinais – NIDACA, documento que estabelece “a sistemática para o desenvolvimento e avaliação dos conteúdos atitudinais nos Órgãos de Formação de Oficiais da Reserva” (BRASIL, 2018.), onde, também, são enumerados as atitudes a serem desenvolvidas e avaliadas nos discentes. São elas: **apresentação; cooperação; coragem; equilíbrio emocional; persistência; e zelo.**

b. A Equitação Militar no aprimoramento dos Conteúdos Atitudinais.

Grandes são os ganhos no desenvolvimento e aprimoramento dos Conteúdos Atitudinais por meio das instruções de Equitação Militar. A interação do discente com o cavalo cria situações propícias para exercitar comportamentos e atitudes muito pouco externados pelos instruídos durante sua formação, haja vista a necessidade de se comunicar e de impor a sua vontade a um animal mais forte, maior e que se não se expressa com palavras, além de possuir vontade própria.

No Manual Técnico de Equitação – EB 60-MT-26.401 (BRASIL, 2017), encontra-se a afirmação de que “pela prática da equitação, é possível aprimorar e/ou avaliar em maior ou menor grau, a grande maioria dos Conteúdos Atitudinais” (p.2-5), bem como relaciona a equitação com surgimento dos “traços mais relevantes ao líder militar (caráter do líder)” (p.2-5). Ainda, são elencados os Conteúdos Atitudinais aprimorados com a Equitação Militar:

“Para fins deste Manual, os atributos selecionados são:
a) adaptabilidade;
b) autoconfiança;
c) coragem;
d) decisão;
e) equilíbrio emocional;
f) flexibilidade;
g) iniciativa;
h) organização;
i) persistência;
j) sensibilidade; e
k) zelo” (BRASIL,2017)

Ao comparar os CA enumerados para serem desenvolvidos nos OFOR (NIDACA) e os CA aprimorados pela Equitação Militar (EB 60-MT-26.401), percebe-se que a **coragem**, o **equilíbrio emocional**, a **persistência** e o **zelo** estão presentes em ambas as obras, fato que denota a importância da equitação para a formação do caráter militar dos alunos dos Cursos de Formação de Oficiais da Reserva.



Alunos do CPOR/PA desenvolvendo a **coragem**, o **equilíbrio emocional** e a **persistência**. *Acervo do autor.*

c. O aluno do CFOR e a Equitação Militar

Atualmente, os Planos de Disciplinas (PLADIS) dos CFOR só preveem as instruções de equitação durante o Período de Formação e Aplicação (PFA), mais especificamente no PLADIS dos Cursos de Cavalaria. As outras Armas/Quadro/Serviço não são contempladas com uma das instruções que, conforme já citado, possui uma das maiores abrangências e eficiências em atingir os CA preconizados pelas NIDACA.

Em pesquisas realizadas pelo autor no biênio 2018-2019, os instrutores entrevistados afirmaram ter percebido um aumento da autoconfiança, da iniciativa e da rusticidade dos alunos da Arma de Cavalaria do CPOR/PA, após quatro seções de equitação (duas semanas). Já após dez instruções (5 semanas), os mesmos entrevistados notaram que os mesmos instruendos apresentaram aumento significativo de autoconfiança, persistência, coragem e equilíbrio emocional e, em caráter menos expressivo, o zelo, porém também apresentaram aumento.

As instruções foram planejadas para que cada dupla de alunos recebesse um cavalo e realizasse a encilhagem, a instrução à cavalo, a desencilhagem, a limpeza e o colocasse na baia novamente, a fim de que criem o zelo pelo material e animal, exercitem a cooperação dentro da dupla, bem como os outros CA já elencados. No tocante à instrução à cavalo, em todas as seções são planejados desafios novos a serem apresentados ao aluno, buscando exercitar a coragem e o equilíbrio emocional.

Por fim, ao final do módulo de instruções de Equitação Militar, os militares realizam um percurso de obstáculos à cavalo, o tradicional “Cross da Espora”, uma atividade marcada por demonstrações claras – até para os familiares – de arraigamento dos Conteúdos Atitudinais preconizados pelo Manual Técnico de Equitação, ocasião na qual o aluno recebe suas esporas.



Aluno do CPOR/PA realizando uma pista de obstáculos à cavalo no Cross da Espora . *Acervo do autor.*

3. CONCLUSÃO

Ao analisar as NDACA, as NIDACA e o Manual Técnico de Equitação, fica notória a utilização da Equitação Militar como uma ferramenta eficaz no desenvolvimento dos Conteúdos Atitudinais, principalmente nos OFOR. O fato da instrução com equinos aprimorar quatro dos seis CA previstos pela NIDACA para os CFOR – **coragem, equilíbrio emocional, persistência e zelo** – a torna uma das poucas instruções previstas em PLADIS a abranger tantas atitudes.

Não obstante, ao observar a evolução dos alunos no aprimoramento da área afetiva, em especial nas atitudes, percebe-se que, na prática, as instruções equestres são tão eficazes para a formação do futuro oficial da reserva quanto previstas na literatura supracitada.

Cabe, portanto, analisar a possibilidade de inserir no PLADIS da instrução comum a todos os cursos do Período de Formação e Aplicação, ou até durante Período Básico, uma carga mínima de quatro instruções (oito horas-aula) de Equitação Militar, haja vista a sua importância na evolução do caráter militar do discente.

Por outro lado, cabe ressaltar que a habilitação do docente a ministrar instruções com equinos (possuir o Curso de Instrutor de Equitação ou Curso de Monitor de Equitação) é fator primordial para o sucesso ou não do desenvolvimento dos CA dos instruídos. Deve-se direcionar atenção especial para a capacitação do instrutor, visto que a instrução equestre mal planejada e/ou mal ministrada pode surtir efeito negativo nas atitudes do discente, como diminuição da coragem e da persistência, por exemplo. Bem como atentar contra a segurança de todos os envolvidos.

Portanto, diante de todo o exposto, destaca-se a importância do cavalo como um nobre instrumento para o desenvolvimento e aprimoramento dos Conteúdos Atitudinais na formação dos futuros comandantes de pequenas frações do EB, em especial os alunos do CFOR. Ressalvando-se a necessidade de planejamento dessas instruções não só para discentes dos cursos de Cavalaria, e sim, para todos os matriculados nos OFOR.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Departamento de Educação e Cultura do Exército. **Manual Técnico Equitação (EB60-MT-26.401)**, 1ª Edição, 2017.

BRASIL. Departamento de Educação e Cultura do Exército. Portaria Nº 001-DECEX, de 8 de janeiro de 2018. **Normas para Desenvolvimento e Avaliação dos Conteúdos Atitudinais (NDACA - EB60- N-05.013)**, 2ª Edição, 2017.

BRASIL. Departamento de Educação e Cultura do Exército. **Normas Internas para Desenvolvimento e Avaliação dos Conteúdos Atitudinais (NIDACA – EB60-N-06.003)**, 1ª Edição, 2018.

CAMILO, Matheus Sêda. **Emprego do cavalo como ferramenta para o desenvolvimento de conteúdos atitudinais**. TCC- Curso de Instrutor de Equitação, Escola de Equitação do Exército, Rio de Janeiro, 2017.